



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – ESPANHOL**

CLAUDECI SILVA SOARES

**RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: A ABORDAGEM INTERCULTURAL
NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

MONTEIRO/PB

2022

CLAUDECI SILVA SOARES

RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Letras habilitação em Língua Espanhola do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada, ensino/aprendizagem de língua espanhola.

Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira.

MONTEIRO/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676r Soares, Claudeci Silva.
Relação entre língua e cultura [manuscrito] : a abordagem intercultural no ensino da língua espanhola / Claudeci Silva Soares. - 2022.
54 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Córdenação do Curso de Letras - CCHÉ."
1. Interculturalidade. 2. Ensino de Língua Espanhola (ELE). 3. Estágio supervisionado (Curso de Letras Espanhol). I.
Título

21. ed. CDD 371.225

CLAUDECI SILVA SOARES

RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Letras habilitação em Língua
Espanhola do Campus VI da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Licenciatura
em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada,
ensino/aprendizagem de língua espanhola.

Aprovada em: 25 / 03 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

ma da Conceição A. Teixeira

Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira. (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline C. F. Farias

Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Luana Valois

Profa. Ma. Maria Luana Caminha Valois

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus, por estar sempre presente nas horas mais difíceis de minha vida e aqueles que fazem parte de minha história acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador do universo, que cotidianamente derrama sobre nós sua graça inesgotável, insubstituível e imutavelmente eterna, que sempre esteve comigo nessa caminhada, me dando força e sabedoria para vencer as dificuldades e desafios dessa árdua jornada.

À professora Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e disponibilidade emprestadas no decorrer do curso, minha eterna gratidão.

Aos meus pais Maria das Dores Silva Soares e Francisco de Assis Soares, que são minha fonte de inspiração a quem devo todas as conquistas e realizações da minha vida. A todos os meus irmãos, sobrinhos e familiares que sempre estiveram ao meu lado.

Aos Avós (*in memoriam*), em especial Rosa Lopes da Silva, que sempre esteve em orações pela a minha vida.

Ao Bispo Dom Dulcênio Fontes de Matos, pela compreensão neste processo acadêmico, tão relevantes para o meu desenvolvimento de novos conhecimentos.

À Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus IV e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino. Em especial aos professores do Curso de Letras Espanhol, que contribuíram ao longo desta caminhada, por meio das disciplinas, estudos e debates, para minha jornada acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos, que tanto me ajudaram. Aos meus amigos, o Seminarista Humberto Carneiro, Vandecleide Braz Tavares e Djailton Gonçalves da Silva, tão presente nesta caminhada. Especialmente a amiga Daniele Silva Lima pelos bons momentos que dividimos de estudo e companheirismo, durante este período de convivência.

*“O homem não é nada além daquilo que a
educação faz dele”.*

(Immanuel Kant)

RESUMO

Este trabalho investiga o Ensino de Língua Espanhola (ELE)¹ sob uma perspectiva intercultural. Dessa forma, nossas considerações partem das vivências nos estágios supervisionados de observação e intervenção no nível de Ensino Fundamental, por meio do Projeto de Extensão “Espanhol para a comunidade”, ambos desenvolvidos na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VI. À vista disso, nosso objetivo geral é analisar quais são as contribuições da Interculturalidade para o ELE, além disso, nossos objetivos específicos contemplam a relação entre língua e cultura, demonstrando como a Interculturalidade contribui para o ELE, e, por último, identifica-se, a partir de experiências dos estágios supervisionados, a abordagem intercultural no ELE. Partindo deste raciocínio, nossa discussão ressalta a importância da inclusão social, cultural e linguística dentro e fora da escola, pois, defendemos que a partir do convívio com outras culturas, por meio de um novo idioma, os estudantes usufruem da oportunidade de romperem (pre)conceitos formando, assim, cidadanias mais generosas. Vale ressaltar, que este estudo possui caráter bibliográfico; e experiências de estágios supervisionados, sendo fundamentado, principalmente nos seguintes autores: Bakhtin (2006), Brasil (1998), Candau (2008), Coelho (2013), Texeira (2020), Unternbäumen (2015). Portanto, a Interculturalidade no processo de ensino/aprendizagem de ELE é considerada uma importante ferramenta, capaz de construir uma relação entre os discentes e o mundo, possibilitando, dessa maneira, uma convivência que respeita as diferenças, contribuindo para transformar o ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino de Língua Espanhola (ELE). Estágio Supervisionado. (Curso de Letras Espanhol). Título I.

¹ Doravante, ELE.

RESUMEN

Este trabajo investiga la Enseñanza de la Lengua Española (ELE) desde una perspectiva intercultural. De esta forma, nuestras consideraciones parten de las experiencias en las etapas supervisadas de observación e intervención en el nivel de la Enseñanza Fundamental, a través del Proyecto de Extensión "español para la comunidad", ambos desarrollados en la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB) - Campus VI. Ante esto, nuestro objetivo general es analizar cuáles son los aportes de la Interculturalidad al ELE, además, nuestros objetivos específicos contemplan la relación entre lengua y cultura, demostrando cómo la Interculturalidad contribuye al ELE, y, por último, se identifica el enfoque intercultural en ELE a partir de las experiencias de prácticas tuteladas. Con base en este razonamiento, nuestra discusión enfatiza la importancia de la inclusión social, cultural y lingüística dentro y fuera de la escuela, ya que defendemos que, a partir de la convivencia con otras culturas, a través de un nuevo idioma, los estudiantes disfrutaron de la oportunidad de romper (pre)conceptos formando así ciudadanías más generosas. Cabe mencionar que este estudio tiene carácter bibliográfico; y experiencias de pasantías supervisadas, basadas principalmente en los siguientes autores: Bakhtin (2006), Brasil (1998), Candau (2008), Coelho (2013), Texeira (2020), Unternbäumen (2015). Por lo tanto, la Interculturalidad en el proceso de enseñanza/aprendizaje de ELE se considera una herramienta importante, capaz de construir una relación entre los estudiantes y el mundo, posibilitando así una convivencia respetuosa de las diferencias, contribuyendo a la transformación de la enseñanza/aprendizaje.

Palabras-clave: Interculturalidad. Enseñanza de la Lengua Española (ELE). Pasantía Supervisada. (Curso de Lengua Española). Título I.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA | 11 |
| 2.1 Concepções de Língua | 11 |
| 2.2 Concepções de Cultura..... | 13 |
| 2.3 Por uma abordagem que envolva língua e cultura..... | 14 |
| 3 A INTERCULTURALIDADE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO ELE | 18 |
| 3.1 A Interculturalidade no âmbito no ELE | 18 |
| 3.2 O incentivo do professor nas aulas do ELE | 21 |
| 4 A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ESTAGIO DO ELE | 26 |
| 4.1 Contextualização de Estágio Supervisionado | 26 |
| 4.2 Estágio de observação no ensino Fundamental II | 27 |
| 4.3 Estágio de intervenção no Projeto de Extensão “Espanhol para a Comunidade” | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 38 |
| ANEXOS..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordaremos a formação de indivíduos voltados para a educação, com foco na Interculturalidade, isto é, “refere-se aos processos de inter-relação e comunicação de conhecimentos, códigos, padrões e valores entre diferentes grupos culturais, entendendo que há igualdade entre os sujeitos” (EXPRESSÕES–2022) e sua função no processo de ensino/aprendizagem do Ensino de Língua Espanhola (ELE). Assim, a Interculturalidade defende o diálogo entre culturas para construir nos sujeitos a compreensão das particularidades de cada cultura, ensinando, assim, a investigar e compreender os costumes e a maneira de pensar em desvalorizar as outras. Buscamos conhecimentos no campo da Interculturalidade e suas contribuições no ELE, motivados pelas abordagens teóricas em propostas de intervenções práticas através dos estágios supervisionados de observação no Ensino Fundamental II, bem como no Projeto de Extensão “Espanhol para a comunidade” que participamos.

Assim, nossa análise se constrói, integralmente, por meio da análise de experiências de estágios. Assim, esse trabalho traz alguns aspectos sobre o ensino de Interculturalidade e cultura nas aulas de ELE, e a análise de algumas aulas observadas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II e experiência de Intervenção no “Curso de Espanhol para a Comunidade” buscando explorar as experiências vivenciadas no ensino de língua espanhola durante este período.

Para desenvolver esta temática, sobre o ELE, temos como objetivo geral fazer uma análise da relação entre língua e cultura e dos elementos específicos da relação entre teoria e prática docente, tendo como meta a valorização do espanhol e das diferentes culturas que tem esta língua como oficial. Como objetivos específicos, destacamos nossa preocupação em ponderar a respeito da relação entre língua e cultura, demonstrando como a Interculturalidade contribui para o ensino de língua estrangeira e ELE, e, por último, identificamos, a partir de experiências dos estágios supervisionados, a abordagem intercultural no ensino de língua espanhola.

Consequentemente, concordamos com o pressuposto de que, “ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem” (BRASIL 1998, p. 27), e, não somente isto, mas é necessário que a prática docente do professor de ELE seja compreendida como um dos fatores primordiais para o conhecimento de outras culturas e inspiração para os estudantes aprenderem outra língua.

Por conseguinte, afirmamos que está em constante construção e, por isso, sofre alterações, dessa maneira, (UNTERNBÄUMEN, 2015), enfatizamos que este conjunto de

hábitos, crenças e conhecimento de um povo deve ser um referencial presente na prática do professor de ELE.

Dessa forma, justificamos a importância da utilização das manifestações da cultura na aquisição de uma nova língua, reconhecendo que a Interculturalidade pode contribuir para compreender o ELE, tendo em vista que esta perspectiva põe as culturas em relação.

Assim, podemos perceber que a partir do componente curricular estágio, os professores em formação podem ter consciência da importância de trazer para suas futuras aulas a perspectiva da Interculturalidade. Para além disso, a relevância deste trabalho consiste em mostrar a valia do estágio supervisionado para a formação dos docentes.

Para fundamentar esta discussão pautamo-nos em pressupostos teóricos como Bagno (1999), Bakhtin (2006), Brasil (1998), Candau (2008), Coelho (2013), Cuche (2002), Ferrarezi (2008), Marín (2009), Marques (2019), Rodrigues (2015), Santos (1987), Souza, (2021), Texeira, (2020), principalmente. As contribuições teóricas dos pensadores auxiliam nossa reflexão em relação aos desafios da docência.

Desse modo, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo, faz-se uma abordagem sobre a relação entre língua e cultura, buscando compreender as concepções destas; bem como o que esta relação pode contribuir para a prática do professor do ELE. Já o segundo capítulo tem por objetivo fazer uma análise da Interculturalidade como contribuição para o ensino/aprendizagem do ELE, reconhecendo, assim, que a cultura do outro é importante na construção do conhecimento. Por fim, o terceiro capítulo apresenta uma abordagem intercultural através da descrição e análise dos estágios do ELE. Além de termos destacado que, através do estágio supervisionado, podemos viabilizar futuros professores conscientes da valorização e das diferenças sociais e culturais que o aprendizado de outra língua proporciona aos estudantes.

2 RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Neste capítulo, discutiremos os conceitos de língua, cultura e os objetivos onde se propõe salientar a relação através do processo de comunicação e interação entre os indivíduos na sociedade comunicativa. No contexto em que abrange a língua e a cultura, conforme Câmara Jr. (s/d, p. 53), “a língua depende de toda a cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global [...]”. Assim, é possível dizer que a língua está intrinsecamente vinculada às culturas que são formadoras de costumes, crenças e expressões comunicativas. Para fundamentar esta discussão baseamos nos pressupostos teóricos de Bakhtin, (2006), Cucho (2002), Rodrigues (2015), Santos (1987) entre outros que citaremos ao longo da discussão.

2.1 Concepções de Língua

A comunicação é um dos fatores que rege a língua no meio social desde quando os seres humanos se tornaram parte integrante do sistema comunicativo. Sendo assim, é o meio interativo que permite ao indivíduo expressar-se verbalmente ou não, manifestando seus pensamentos e comunicando-se por meio das várias formas de linguagem como a fala, a escrita, a fotografia, a dança, e outros. Sobre isso, Coelho (2013, p. 27) ratifica que:

O indivíduo, ao nascer, é inserido na corrente da comunicação verbal, entretanto, a língua não se configura como algo pronto e acabado, ela está em um contínuo processo de construção. É ela quem vai possibilitar aos mesmos o contato com a cultura, com as ideologias, com as identidades, tornando-se um instrumento para que eles possam interagir linguística e socialmente com seus semelhantes.

Dessa maneira, podemos dizer que a língua é parte do processo de desenvolvimento do ser humano, a partir de diversos fatores que regem a identidade, a cultura e a representação dentro de uma sociedade. Esta então movimenta-se através das mudanças as quais o próprio meio social perpassa, que segundo Mendes (2010, p. 21)

se evidencia por ser dinâmica, variável, complexa e instável. Acompanha, de certa forma, as mudanças pelas quais a comunidade passa e está, em decorrência disso, sempre em processo de construção, submetendo-se, continuamente, às alterações e influências de outras línguas.

É por isso que muitos autores, dentre eles Ferrarezi (2008) e Bagno (1999) defendem que a língua e a sociedade não podem ser vistas e estudadas de maneira individual, pois para existir, a língua precisa do indivíduo social e comunicativo, e, este, por sua vez, precisa da língua para se desenvolver no meio sociocomunicativo.

Além disso, a língua é um elemento comum a todos os indivíduos, tornando-se fator determinante no processo de identidade cultural, social e territorial de um povo. Assim, é importante destacar que não existe língua superior ou inferior, apenas diferenças que são capazes de identificar traços dos seres humanos que os distinguem de outros animais como o domínio da interação e a construção identitária a partir de expressões variáveis em que “esta tem sido o eixo central do desenvolvimento social e cultural da humanidade” (TELES, 2005 p. 01). Ainda sobre essa abordagem Teles (2005, p. 01), discorre que:

Não há hierarquia entre os usos variados da língua assim como não há uso linguisticamente melhor que outro. Em uma mesma comunidade linguística, portanto, coexistem usos diferentes, não existindo um padrão de linguagem que possa ser considerado superior. As pessoas não falam do mesmo modo e até uma mesma pessoa não fala sempre da mesma maneira.

Pensar na língua como um fator que é usado de forma variável, dinâmico e que sofre alterações em vários âmbitos, contraria-se à ideia de Saussure, considerado “pai da Linguística” e pesquisador da língua, quando este defende que a língua é um sistema de valores puros, que descarta toda possibilidade de ser uma descrição do mundo. Ou seja, para ele a língua é como um fato social e produto da coletividade, que estabelece os valores do sistema por meio da convenção social. De acordo com Nardi (2007, 19):

Língua não é linguagem, lembra Saussure. Uma língua adquirida e convencional; uma língua que faz a unidade da linguagem e que não é função do falante, mas produto que o indivíduo passivamente registra; que é parte social da linguagem, mas exterior e alheia ao indivíduo; língua de natureza homogênea, concreta, e, portanto, passível de ser estudada isoladamente.

Ou seja, nos estudos de Saussure, a língua é estudada apenas como um fator interno, fechado e sem lugar para a presença de exterioridades como a relação desta com o valor cultural trazido pelos indivíduos falantes em fatores da linguagem. Melhor entendendo, Saussure (2006, p.17), define a língua primeiramente indagando:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade dos indivíduos. [...] a língua é um todo por si e um princípio de classificação.

Portanto, compreende-se “a língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares” (BAKHTIN, 2006 p. 130). Sendo assim, é possível afirmar que a língua não pode ser considerada como algo estático, pois esta é movida de acordo com a dinâmica de interação entre os indivíduos, que criam novas regras e englobam novas possibilidades de

utilização. Desse modo, a língua que utilizamos para falar/expressar, ler e escrever, não precisa ser instruída dentro do contexto social em que estamos inseridos, a partir do que é certo e/ou errado, como apresenta as normas gramaticais. Logo, é considerável que a língua em si é parte do desenvolvimento do indivíduo na sociedade e não uma fonte imóvel, pois esta, em sua utilização torna-se dinâmica.

Diante dessas concepções sobre a língua, é necessário fazer uma reflexão acerca da vasta capacidade que esta possui em transformar e se apropriar do desenvolvimento social do indivíduo, mesmo sendo estudada de maneira interna - sem relação com exterioridades - como em Saussure, até mesmo em sua relação com o mundo e suas vivências. Conforme expõe Bakhtin (2006, p. 130):

A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.

Com isso, torna-se possível refletir que o indivíduo utiliza a língua como uma forma necessária individual e coletiva para viver em mundo social, em que há comunicação e interação. Dentre estas concepções citadas anteriormente, concordamos que a concepção de língua nos diversos estudos linguísticos existentes tem por base concepções similares, mas também divergentes que contribuem para as pesquisas voltadas para a língua/linguagem, e, relacionadas ao trabalho destas dentro do ensino. Através disso, pautaremos a concepção de língua que tem relação com a cultura, e, sobretudo faz parte do sistema de desenvolvimento social e intelectual do indivíduo.

2.2 Concepções de Cultura

Ao pensar em cultura, nos deparamos com várias concepções e uma vasta área produtiva de percepções, mas dizemos que esta faz parte da humanidade e suas manifestações, formas de existência, diferenças e mudanças. Antigamente as culturas eram vistas apenas como aparências folclóricas, artísticas e lúdicas. No entanto, passou a ser instrumento social em que o homem sofre transformações genéticas no meio natural, e assim transforma o ambiente cultural em que vive (CUCHE, 2002).

Vale ressaltar que a diversidade é um ponto que chama atenção quando ponderamos acerca das manifestações culturais, para Tylor (1876), por exemplo, a cultura é a expressão da

totalidade da vida social do homem, e se caracteriza por sua dimensão coletiva. No momento em que, “cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, ‘espírito’ próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos” (CUCHE, 2002, p. 45). Assim, sublinhamos que toda cultura se forma através dos indivíduos que ao mesmo tempo em que influenciam, também são influenciados, como pontua Santos (1987, p. 07):

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la.

Neste viés, a cultura é pensada como um produto de organização humana; sua existência consiste nas representações sociais, históricas e linguísticas dos indivíduos, assim, “a cultura é o instrumento que permite a inserção do indivíduo no meio social, pois ela o instrumentaliza a conviver socialmente e a adotar padrões de comportamento aceitos por seu grupo social” (COELHO, 2013 p. 28). A saber, o indivíduo em seu processo de desenvolvimento social é inserido em uma cultura que o permite fazer parte da convivência com o outro, acumulando e trocando conhecimentos e experiências na formação de sua própria identidade.

Por sua vez, a cultura na definição do Dicionário online de Português (2009), trata-se de “normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas”. A partir de tais definições, consideramos a cultura, assim como a língua parte do processo de desenvolvimento humano que abriga costumes, formas, identidades, falas, expressões, modos, crenças, dentre outros fatores importantes no processo social. Diante do exposto, faz-se necessária uma reflexão de que as concepções de cultura, buscam expressar o modo como as pessoas manifestam suas tradições, costumes e conhecimentos, a saber, reconhecendo e respeitando os hábitos da cultura do outro. A seguir, discutiremos acerca da abordagem que envolva língua e cultura.

2.3 Por uma abordagem que envolva língua e cultura

Defendemos que é possível construir uma prática de ensino que considere o lugar da cultura nas aulas do ELE. Este tipo de proposta abre possibilidades de mudanças e inovações metodológicas capazes de contribuir com o desenvolvimento do aprendiz intelectual e socialmente. Sobre isto, concordamos com Garrido (2002) quando afirma que “a metodologia de ensino de línguas estrangeiras mudou ao longo dos anos, em parte, de acordo com a

percepção que se teve em cada época sobre o que é importante para um aluno aprender”². Entre esses mecanismos metodológicos que podem ser abordados no ensino de língua, consideramos importantes os conteúdos relacionados à cultura - em disciplinas específicas -, que ofereçam suporte teórico válido para uma reflexão intercultural, e sobre como devemos fazer uso dessas aplicações no ensino de língua nas escolas enfocando a relação entre língua e cultura com uma perspectiva transversal e em conformidade com Kelly (1999) *apud* Garrido, 2002, p. 337):

[...] os conhecimentos sobre outras culturas e interação efetiva com seus membros, [...] permitem que eles se comuniquem efetivamente. A interculturalidade é uma arma poderosa para derrubar as barreiras que impedem a construção da Europa, mas tem um potencial muito mais amplo. (Tradução nossa)³

Nesta perspectiva, de acordo com as diretrizes apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), há algumas possibilidades no ensino de língua estrangeira de forma mais eficiente, a exemplo da Pluralidade Cultural, - que marcaria o início do ensino -, além da possibilidade do trabalho com projetos que envolvam temas transversais. Devido a essas concepções, faz-se necessário que o futuro professor de língua conheça e reflita o documento ao que se refere a este ramo educacional desde o início de sua formação acadêmica. Pois, “o ensino de línguas oferece uma forma ímpar de lidar com as relações entre a língua e o mundo social, pois é o próprio discurso que constrói o mundo social” (BRASIL, 1998, p. 43).

Com o objetivo de refletir sobre a relação entre língua e cultura em situações comunicativas e inovadoras, consideramos importante que “[...] ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social” (BRASIL 1998, p. 27). Assim, compreendemos a importância dos alunos se comunicarem para além das normas gramaticais no sentido de evitar controvérsias na comunicação, pois estes podem ser culturalmente competentes e capazes de refletir sobre a sua própria língua/cultura e sobre as outras.

Desse modo, é possível destacar que “cultura não é algo estático, mas algo que sofreu alterações significativas ao longo do tempo”⁴ (UNTERNBÄUMEN, 2015 p. 11), ou seja, não

² “la metodología de la enseñanza de las lenguas extranjeras ha cambiado a través de los años, en parte, según la percepción que se ha tenido en cada época sobre lo que es importante para un estudiante aprender” (GARRIDO, 2002, p. 337).

³ “[...] “los conocimientos sobre las otras culturas y la interacción eficaz con sus miembros, [...] les permitan comunicarse eficazmente. La interculturalidad es un arma poderosa para derribar las barreras que se interponen en la construcción de Europa, pero tiene un potencial mucho más amplio”.

⁴ “cultura no es algo estático, sino algo que ha sufrido alteraciones significativas a través del tiempo” (UNTERNBÄUMEN, 2015, p. 11)

faz parte do costume determinante, mas é dinâmica e se modifica ao longo da história nos aspectos sociais e linguísticos.

Neste aspecto, a Interculturalidade no campo da educação deve ser um referencial presente na prática educativa, principalmente quando nos referimos ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, pois, a esta defende o diálogo entre as culturas, permitindo que os indivíduos conheçam, respeitem, convivam e se adaptem -quando necessário-, sem fazer marginalizações. Por isso, é importante dizer que a interculturalidade é a interação de interdependência de várias culturas que vivem no mesmo espaço geográfico. Nesse contexto, os PCN's (BRASIL, 1998, p. 27), estabelecem que:

O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza socio-interacional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. [...] É nesse sentido que a construção do significado é social. As marcas que definem as identidades sociais [...] são intrínsecas na determinação de como as pessoas podem agir no discurso ou como os outros podem agir em relação a elas nas várias interações orais e escritas das quais participam

Ou seja, o ensino de uma língua deve consistir em orientar o aprendiz a selecionar estratégias de aprendizagem, fornecendo-lhe as ferramentas analíticas necessárias para a aprendizagem contínua. Da mesma forma, pode-se observar nos PCNs que, “o ensino de línguas oferece uma forma única de lidar com as relações entre um mundo linguístico ou social, bem como com o seu próprio discurso que constrói o mundo social” (BRASIL, 1998, p. 27).

Finalmente, “deixa claro que tentar ensinar uma língua de forma culturalmente descontextualizada é um empreendimento que está inevitavelmente fadado ao fracasso”⁵ (UNTERNBÄUMEN, 2015, p. 20). A ideia da interação social, da ação comunicativa, como primeiro ponto de encontro entre o linguístico e o cultural, é essencial para uma aprendizagem desenvolvida a partir da relação entre língua e cultura. Concomitante, os aspectos culturais constituem um conjunto de conceitos e técnicas que são ativados juntamente com os conhecimentos puramente linguístico-culturais, nos processos de uso e aprendizagem da língua.

No capítulo subsequente abordaremos a Interculturalidade com foco no ensino de espanhol, apontando suas contribuições para o ensino/aprendizagem. Com implementação de estratégias de aquisição cultural, são fornecidas as ferramentas necessárias para uma aprendizagem autodidática e contínua, contextualizada na realidade onde o aluno está inserido, respeitando e valorizando os costumes e cultura do outro, pois a sociedade é formada por uma

⁵ “deja claro que intentar enseñar una lengua de un modo culturalmente descontextualizado es un emprendimiento que está, inevitablemente, condenado al fracaso” (UNTERNBÄUMEN, 2015, p. 20)

diversidade cultural. Desse modo, o processo intercultural tem um papel fundamental para o Ensino de Língua Espanhola - (ELE).

3 A INTERCULTURALIDADE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO ELE

Observamos, no primeiro capítulo, que a perspectiva da Interculturalidade no processo de ensino/aprendizagem pode ser um referencial presente na prática educativa. Neste segundo capítulo iremos apresentar as contribuições da interculturalidade para o ensino de ELE. Neste contexto, não podemos pensar o ensino de ELE fora da cultura, pois esta contribui para o ensino de uma nova língua possibilitando aos professores a busca de ferramentas didáticas que permita o desenvolvimento do ensino/aprendizagem sala de aula, transformando o ambiente escolar em espaço de formação de sujeitos conscientes para interagir com o meio social. Para fundamentar esta discussão baseamos nos pressupostos teóricos Brasil (1998), Marín (2009), Candau (2008), Marques (2019), entre outros que citaremos ao longo da reflexão.

3.1 A Interculturalidade no âmbito no ELE

Ao pensar sobre o conceito de Interculturalidade, é propícia a definição de Marín (2009) quando afirma que o reconhecimento de todas as culturas é a primeira condição para desenvolver a análise sobre a descolonização do saber e do poder. Neste sentido, o desenvolvimento da competência intercultural, a partir da qual cada vez enxergamos a grande complexidade dos ambientes, integra pessoas de diferentes culturas. Sendo assim, é possível afirmar que a Interculturalidade também diz respeito à singularidade de cada cultura dentro dos espaços possíveis de convivência social.

Desta feita, Unternbäumen (2015), de modo breve, considera a Interculturalidade no âmbito do relativismo da ação comunicativa, baseado na necessidade de compreender o que há de diferente em cada cultura, assumindo a possibilidade de convivência democrática, pois o “outro” representa uma característica que é única, em sua própria condição histórica de sujeito da comunicação.

Ainda de acordo com Unternbäumen (2015, p. 85): “Um mesmo ato de fala pode ser realizado de forma mais ou menos direta em culturas diferentes”, ou seja, as pessoas podem se comunicar de forma que compreendam o que falam entre si, mas possuir costumes e respostas diferentes no ato de falar, pelo fato de pertencerem a culturas distintas. Isso vai ao encontro com o pensamento de Candau (2008, p. 51), quando diz que: “[...] cada cultura tem suas raízes, mas essas raízes são históricas e dinâmicas. Não fixam as pessoas em determinado padrão cultural”. Neste sentido, é importante ressaltar que a Interculturalidade se distingue da ideia de assimilação de uma cultura à outra, ou seja, propor a relação entre culturas não significa a

homogeneização de vários grupos étnicos em uma única identificação possível, tanto linguística quanto cultural, mas, sobretudo, conforme ressalta Walsh (2001, *apud* CANDAU, 2008, p. 52):

[...] um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados.

Dessa forma, consideramos que o tratamento da Interculturalidade no ambiente educativo deve ser um referencial presente na prática docente, ainda mais se nos referirmos ao ensino-aprendizagem do ELE, pois neste ambiente existe o desenvolvimento das relações socioculturais. Candau (2008, p. 52) ratifica que:

Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas.

Neste sentido, consideramos que a perspectiva da Interculturalidade é reconhecida como uma forma eficaz de promover diálogos entre culturas, cada qual em suas singularidades. Pois observamos que o ambiente educacional favorece a investigação destes fenômenos.

Sendo assim, é importante enfatizarmos o preconceito e a desigualdade que existem pela não aceitação da convivência com a realidade intercultural. Concordando, desta maneira, com o pensamento de Candau (2015, p. 51), quando destaca que:

As relações culturais não são relações idílicas, não são relações românticas; estão construídas na história e, portanto, estão atravessadas por questões de poder, por relações fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e pela discriminação de determinados grupos.

Concomitante, é necessário cada vez mais que a Interculturalidade esteja presente no ambiente escolar para demonstrar que é possível o ensino/aprendizagem baseados na relação com o outro, a partir das suas vivências. Sendo assim, o ELE permite esse diálogo entre uma língua diferente, fazendo com que os estudantes compreendam que a relação faz parte do processo sociocultural do indivíduo, contribuindo, assim, para a construção de um sujeito responsável, democrático e generoso, para colaborar com uma sociedade mais equitativa.

Atrelado aos argumentos anteriores, dialogamos com Marques (2019, p. 59), quando afirma que a educação inclusiva:

[...] se baseia, pois, no direito de todos – crianças, jovens e adultos – receberem uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem e enriqueça suas vidas. O objetivo da educação inclusiva, então, seria fazer uma educação livre de

práticas discriminatórias e segregacionistas, eliminando a exclusão em relação à questão geracional, à classe econômica, à raça/etnia e pertença regional, à religião, ao gênero, às condições físicas e intelectuais.

Neste sentido, é viável atrelar a educação intercultural a uma perspectiva de inclusão no ambiente escolar, pois é onde há convivência entre indivíduos miscigenados, pertencentes a diferentes grupos, classes econômicas e regiões. Desta forma, acontece a junção entre a educação inclusiva e a educação intercultural.

Porém, é necessário pensar na Interculturalidade como um fator que promove pensamentos e ambientes favoráveis onde as pessoas conectam-se linguisticamente e culturalmente de maneira que se compreendam as diferenças, respeitem-nas e saibam participar de uma sociedade multicultural, desmistificando a desigualdade, o preconceito e a discriminação de culturas e costumes diferentes. Segundo Marques (2019), “as práticas sociais do preconceito e da discriminação que marcaram a história da humanidade, em especial no período da Modernidade, devem dar lugar ao reconhecimento e o respeito pela diversidade”. (MARQUES, 2019, p. 63). Assim, a interculturalidade defende o diálogo entre culturas para mostrar às pessoas que se identificam com uma determinada cultura, o lado "bom" ou o lado "mau" da outra cultura, não defende que uma cultura é melhor que a outra, apenas ensina a investigar e compreender os costumes e a maneira de pensar sobre eles, sem ter que mudar os nossos ou desvalorizar os outros.

Pensando na capacitação dos profissionais da educação, acreditamos que estes necessitam primeiramente da compreensão das diferenças culturais, aprendendo a interagir, integrar, e, por fim, fazer acordos de convivência para assim relacionar-se sob uma conduta de responsabilidade, respeito e cidadania com os alunos. Como elucidada Candau (2015): “A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade” (CANDAU, 2015, p. 54). À vista disso, o ambiente escolar precisa propiciar a abertura destes pensamentos, promovendo uma esfera favorável à prática do ensino-aprendizagem. Sob o mesmo ponto de vista, Souza (2021, p. 19) argumenta que:

[...] é fundamental que nossos espaços educacionais busquem novas formas de ensino, priorizando perspectivas que visam o respeito a todas as diferenças, para que os ambientes provenientes da educação sejam realmente espaços que aceitem todas as realidades sociais, culturais e raciais. Por isso, a importância de trabalhar na perspectiva intercultural, por sua objetividade em buscar sempre o respeito às diferenças e lutar por uma sociedade adaptada às dificuldades de todos e com isso quebrar a barreira da rejeição às pessoas ignoradas por causa de seus problemas de adequação com relação a determinados contextos. Somos uma sociedade diversificada e aprendemos com as diferenças do outro, quando não as ignoramos.

Deste modo, a Interculturalidade se faz relevante no ensino de línguas, e, especificamente no ELE, pois, pelo viés intercultural os estudantes conseguem compreender e buscar soluções na comunicação. Além disso, esta perspectiva incentiva o empenho para pesquisar sobre as culturas – e suas interfaces – facilitando o processo de ensino/aprendizagem de outro idioma. No tópico seguinte, faremos uma reflexão acerca do papel e incentivo do professor nas aulas do ELE, que, por meio da Interculturalidade o professor pode contribuir para no contexto do ensino/aprendizagem.

3.2 O incentivo do professor nas aulas do ELE

O incentivo do professor para que os estudantes busquem as singularidades da LE dentro de aspectos linguísticos e culturais é fundamental. Pois, como afirma Souza (2021), “para estabelecer um diálogo respeitoso em um ambiente social e cultural totalmente diferente, é necessário conhecer suas especificidades para ter mais confiança em nos expressarmos nesses espaços, seja na interação virtual ou presencial” (SOUZA, 2021, p.21). Ou seja, a Interculturalidade pode contribuir significativamente nas aulas de ELE a partir do entendimento de que aprender uma língua se dá em um movimento contínuo.

Por isso o professor do ELE para lecionar a respeito das culturas hispânicas, necessita compreender a língua e como esta funciona através do contexto em que está inserido. Para um melhor esclarecimento, Unternbäumen (2015, p. 85) menciona que:

A interação comunicativa não pode ser entendida como uma simples sucessão livre de atos de fala. [...] essas regras de fala variam entre línguas, entre as comunidades culturais que usam a mesma língua [...]. Moeschler (2004) o atribui às diferenças culturais em relação ao grau de explicitidade com o qual podem ser realizados certos atos de fala em uma cultura ou em outra.

Ou seja, percebemos que a língua varia de acordo com alguns fatores como: espaço geográfico e culturas diferentes. Então, as pessoas, uma vez inseridas em uma cultura, passam a construir sua identidade de aspectos como: costumes, gostos, contato com outras culturas, expressões próprias do grupo ao qual pertencem. Ressaltamos, dessa forma, que a comunicação entre as pessoas se estabelece por meios dos contextos de interação que estas constroem ao longo da vida, são esses espaços interativos que oportunizam o conhecimento da diversidade cultural e linguística.

Sendo assim, pensamos no ELE nas escolas como um suporte que possibilita um vasto repertório cultural e linguística para os estudantes, onde a Interculturalidade pode contribuir para o processo de aprendizagem da língua e das várias interfaces das culturas que a rodeiam.

A saber, o ELE se faz necessário nas escolas, não só pelo contexto global, mas também comercial, dentre outros fatores. Segundo Souza (2021), hoje o mundo é composto por mais de 20 países que têm o Espanhol como língua principal, portanto, é importante o investimento – que já se têm – e ainda mais por parte do Governo Federal através do ministério da Educação para que mais escolas sejam alcançadas com o ensino desta língua. De acordo com Souza (2021, p. 12).

A LE tem um importante papel, não só para o âmbito educacional, mas também no meio comercial, pois quando estamos em uma negociação, é importante saber como interagir diante de uma nova língua, sem que deixemos de promover o respeito às diversas culturas que nos rodeiam. Vivemos em uma sociedade com grande diversidade cultural e conhecer outra língua também é conhecer outras realidades e isso influencia em todas as formas de interação.

Assim, compreendemos que a Interculturalidade permite que os estudantes tenham oportunidades de conhecerem muitas culturas, sendo enriquecidos intelectualmente pela variedade e diversidade oferecida pela língua. Segundo Kelly (1999 *apud* Garrido, 2002, p. 339):

O objetivo do ensino da comunicação intercultural é mudar falantes, possibilitando que eles adquiram um portfólio de atitudes, valores, habilidades e conhecimentos que lhes permitam comunicar efetivamente. A interculturalidade é uma arma poderosa para quebrar barreiras que impedem a construção da Europa, mas tem um potencial muito mais amplo.

Quando tratamos do ensino do ELE nas escolas, ligado ao âmbito intercultural devemos considerar aspectos importantes que levem os estudantes a construir um repertório linguístico e cultural baseado em parâmetros que integrem língua e cultura não só dentro, mas também fora da escola. Ao pensar sobre isso, desmistificamos a ideia de um ensino de línguas de modo tradicional, baseado apenas na transmissão de conteúdos pelo professor, sem dar oportunidade ao estudante de desenvolver habilidades que vão além de ler, escrever e traduzir textos de uma língua.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998, p. 28-29), aprender uma língua estrangeira significa:

Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Em outras palavras, conhecer uma língua diferente da nossa língua materna nos dá chances de nos comunicar através de sentidos que serão construídos a partir do contato com a língua e com os espaços culturais que esta possui.

Garrido (2002), lista alguns pontos de ação para o processo de ensino-aprendizagem de LE, dentre eles: “I. O desenvolvimento de materiais que apresentem as culturas que falam a língua de forma autêntica e representativa. II. A incorporação de uma metodologia que estimule a reflexão sobre aspectos culturais” (GARRIDO, 2002, p. 339). Percebamos que estes dois parâmetros de ensino nos levam a refletir como é essencial que a Interculturalidade esteja presente no ELE, não só pelo que apresentam como fundamentais, mas também que este ensino seja valorizado sob uma perspectiva de inclusão e integração.

Sobre a abordagem intercultural e inclusiva, Marques (2019, p. 58) ratifica “as duas abordagens procuram promover a criação de um ambiente favorável à aprendizagem do aluno, à inclusão social e à autonomia, possibilitando que o currículo escolar reflita políticas educativas que garantam o direito à diversidade e à dignidade humana”. Isto é, o conhecimento de línguas, sobretudo do ELE nas escolas, necessita não só envolver os níveis de entendimento e organização linguística, mas os conhecimentos de mundo adquiridos dentro e fora do ambiente escolar. Segundo os PCN’s (BRASIL, 1998, p. 30):

Para o aluno de Língua Estrangeira, ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o conhecimento sistêmico na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido. Por exemplo, a dificuldade para entender a fala de alguém sobre um assunto que desconheça pode ser maior se o aluno tiver problemas com o vocabulário usado e/ou com a sintaxe. Por outro lado, essa dificuldade será diminuída se o assunto já for do conhecimento do aluno. Além disso, não é comum vincular-se a práticas interacionais orais e escritas que não sejam significativas e motivadoras para o engajamento discursivo.

Como mencionamos anteriormente, não basta apenas conhecer o ELE, é preciso ter entendimento dos contextos situacionais que esta se encontra. Então, para que haja de fato interação entre pessoas que possuem a língua portuguesa e outras que possuem o ELE como língua materna é importante que ambas conheçam também o repertório cultural tanto do português, quanto do espanhol, bem como o conhecimento de mundo.

Portanto, é importante que o ELE seja pautado na familiarização com os costumes e crenças que os sujeitos falantes desta língua carregam em sua bagagem cultural, para isso, a Interculturalidade mostra-se bastante eficaz. Melhor dizendo, de acordo com os PCN’s: “Quando alguém usa a linguagem, o faz de algum lugar localizado na história, na cultura, e na instituição, definido nas múltiplas marcas de sua identidade social e à luz de seus projetos

políticos, valores e crenças” (BRASIL, 1998, p. 35). O ser humano em contato com as situações de comunicação de uma língua estrangeira ou não, carrega uma identidade que revela de onde veio, o que faz, do que gosta, o que costuma fazer, etc., por isso a relevância do aprendizado sobre os movimentos culturais que formam socialmente os sujeitos, pois estes são complementos/aspectos externos à língua.

Sob este viés, dizemos que toda comunicação/ interação pode ser considerada intercultural, pois, uma vez que nos comunicamos com outras pessoas nos diversos ambientes e contextos os quais nos inserimos (escola, universidade, trabalho, igreja, etc.) estamos diante de um ser que possui uma identidade construída a partir de ser repertório familiar, linguístico, social e cultural. Por isso que inferimos anteriormente que o espaço escolar é propiciador desse contato com a diversidade e oportunizado para os estudantes conhecerem, aceitarem, respeitarem e conviverem com as diferenças.

Os PCN's (BRASIL, 1998, p. 37) enfatiza a aprendizagem de Língua Estrangeira e destacar a importância de:

[...] uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento

Em síntese, o aluno que tem a oportunidade de aprender uma língua estrangeira na escola – especificamente o ELE – também se torna um aprendiz de um “mundo” um pouco ou bastante diferente do seu, sendo apto para falar, escrever, utilizar expressões, e conhecer outros países que abriga a língua estudada sem se perder na comunicação e nos costumes. Sobre isto, concordamos ainda com os PCN's (BRASIL, 1998, p. 38) ao salientar que:

O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Essa compreensão e engajamento com outras culturas permite que os alunos se tornem indivíduos comprometidos em conviver na diversidade sem perder sua própria identidade e representatividade que carregam em si traços como língua materna, valores, raça/etnia, costumes e crenças.

Deste modo, finalizamos este capítulo entendendo o conceito de Interculturalidade, a importância desta no ELE e como também contribui para a formação de indivíduos que convivem com a diversidade étnica, linguística e cultural. Sendo assim, acreditamos no ensino de LE como uma ponte entre a aprendizagem e a prática docente, para além da língua. Desta maneira, traçamos aspectos para uma abordagem intercultural no estágio de ELE, que discutiremos no capítulo seguinte.

4 A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ESTAGIO DO ELE

Nos últimos capítulos, buscamos abordar as discussões teóricas sobre a Interculturalidade explicadas ao Ensino de Língua Espanhola – (ELE). Assim, explicitamos que a diversidade cultural contribui na eficácia do ensino de espanhol nas escolas, podendo ajudar a pensar em uma educação que valorize as realidades sociais em que os estudantes estão inseridos. Neste capítulo, buscaremos contextualizar e analisar experiências de estágios supervisionados com o objetivo de evidenciar, tanto na observação quanto na intervenção, a Interculturalidade aplicada ao ELE e suas contribuições para estabelecer a relação entre teoria e prática. Deste modo, a Interculturalidade permite apontar caminhos que favorecem o desenvolvimento do ensino/aprendizagem no ambiente escolar.

4.1 Contextualização de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é o momento de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce atividades específicas em sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já qualificado. De modo que, o Conselho Nacional de Educação-CNE/CP nº 28/2001 destaca, que “o estágio curricular supervisionado é, portanto, uma modalidade especial de formação em serviço e que só pode ocorrer nas unidades escolares onde o estágio efetivamente assume o papel de professor” (BRASIL, 2001, p. 10). Assim, entendemos que o tempo de aprendizagem, o período de estágio que é oferecido ao professor (a) em formação, tem um caráter de aprendizagem relevante e fundamental, para que possa exercer uma profissão com mais segurança.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na legislação pertinente do MEC e nas Resoluções do CNE, o estágio supervisionado tem grande importância na formação do conhecimento profissional, social e cultural dos futuros professores e seus desafios que a profissão docente exige. A prática pedagógica desenvolvida como componente curricular dos cursos de licenciatura, deve buscar metodologias inovadoras que articulem o conhecimento da língua e a didática específica, para uma formação de acordo com a perspectiva do ensino/aprendizagem.

Sendo assim, os estágios supervisionados, referenciais no curso de licenciatura em ELE, oferecem ao (a) professor (a) em formação a oportunidade de estudar teorias, conhecer na prática o trabalho do docente e intervir na sala de aula através da observação e da intervenção. A seguir, apresentaremos uma descrição de uma experiência de estágio de observação em uma série do fundamental II relacionando língua e Interculturalidade.

4.2 Estágio de observação no ensino Fundamental II

O Estágio de observação no Ensino Fundamental II e a análise dos dados consistem em descrever analiticamente tudo o que foi vivenciado na experiência da aula. De fato, podemos crescer e aperfeiçoar nossa capacidade pedagógica enquanto estudantes de licenciatura por meio da observação de aulas. A seguir, apresentaremos o ambiente que nos acolheu enquanto estagiários e a descrição da experiência de estágio.

Localizada no município de Monteiro-PB, a escola da rede privada Instituto Educacional José Pereira foi o local onde realizamos o estágio de observação, em uma turma do Fundamental II (sexto ano B). Esta oferecia turmas desde a educação infantil até o ensino médio e encontrava-se em condições favoráveis de funcionamento para estudantes e funcionários, porém as aulas presenciais precisaram ser transferidas para as aulas online, pois no ano que o estágio aconteceu (2020) começamos a enfrentar a pandemia do novo Coronavírus, e manter cuidadosamente o isolamento social, onde todos os profissionais da educação e as escolas tiveram que se adaptar ao novo contexto que lhes era apresentado na época.

De acordo com um dos requisitos da disciplina de estágio supervisionado no curso de licenciatura em Língua Espanhola, ocorreram observações de duas aulas em uma turma do Fundamental II – sexto ano B, que continha dezessete estudantes com faixa etária entre dez e onze anos. Aqui, descreveremos duas aulas online através de uma plataforma digital na disciplina de espanhol.

No primeiro momento, foi abordado o conteúdo sobre a cultura mexicana, onde a professora buscou fazer uma sondagem através de perguntas orais acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre o México, e alguns aspectos culturais ou regionais do país. Em resposta, os estudantes respondiam e compartilhavam o que sabiam sobre o assunto e alguns descreviam o México como: “o país mais católico do mundo”; “possuí uma grande diversidade cultural”; “um dos países mais visitados turisticamente”; “tem uma grande diversidade musical e gastronômica”; “país original de algumas telenovelas que passam em TV aberta”.

A partir dessas informações, a professora buscou trazer os aspectos culturais sobre o país, como a origem do nome, a moeda, personagens famosos como: Chaves, Chapolim e Thalia; comidas e bebidas típicas, os principais pontos turísticos como: a Pirâmide do Sol e da Lua, Cancún e Cidade do México. Mostrando que as aulas do ELE, quando se utiliza da Interculturalidade podem contribuir para o ensino/aprendizagem de outra cultura, aqui refere-se ao contexto do aluno de cultura brasileira. A ferramenta mais utilizada nessa aula pela

professora foi apresentação em formato de slides, para cada tema um slide diferente e às vezes utilizava jogos visuais de perguntas e respostas, nos quais os alunos respondiam de acordo com a temática trabalhada na aula. Os estudantes interagem por fala através do microfone, mas na maior parte do tempo a interação aconteceu pelo chat. Assim, foi possível perceber que a professora estava sempre buscando aulas mais dinâmicas e participativas.

É importante destacar que no ELE devemos considerar todo o processo cultural e histórico sobre essa língua em sala de aula, para que possamos compreender como funciona o sistema já pré-estabelecido por todas as comunidades hispânicas (BALLARDIN, 2012). Então, ao trabalhar a temática “Cultura Mexicana”, a professora possibilitou aos alunos um aprimoramento sobre a temática e os instigou a pensarem fatores importantes que refletem no nosso país, como a exibição de telenovelas e seriados. Sobre isso, concordamos que ao fazer uso da cultura para ensinar uma nova língua, podem-se compartilhar mais conhecimentos. Samovar e Porter (1994, p.16) ressaltam que:

Uma língua é um sistema de símbolos aprendido, organizado e geralmente aceito pelos membros de uma comunidade. É usado para representar a experiência humana dentro de uma comunidade geográfica ou cultural. Objetos, eventos, experiências e sentimentos têm um nome específico unicamente porque uma comunidade de pessoas decidiu que eles assim chamariam. Por ser um sistema inexato de representação simbólica da realidade, o significado das palavras está sujeito a uma variada gama de interpretações.

Isto é, utilizando a cultura que representa cada povo, emprega-se nas aulas de espanhol a representação da língua em sua função com experiências da realidade e suas vivências, demonstrando de forma mais clara para os estudantes pequenos incentivos que os ajudem a aprender o espanhol de forma mais dinâmica e próxima da realidade de cada um.

Após apresentação inicial, que foi o primeiro momento da aula descrita acima, a professora trabalhou o “Dia dos mortos”, mostrando a importância dessa data para os mexicanos e o porquê que do país festejar com entusiasmo o dia, as curiosidades sobre com as flores Cempasúchil, que são amarelas e laranjas simbolizando a luz do sol que guia os mortos para visitarem seus entes queridos nesta data, o porquê de enfeitarem os altares preparados pelos familiares para os mortos. Além disso, mostrou as comidas mais produzidas no dia que são: as caveiras de açúcar, o pão dos mortos, e os adornos em formas de ossos feitos de açúcar. Também apresentou um filme chamado *Coco - a vida é uma festa*, no qual mostra a cultura mexicana representando o dia dos mortos. E, por fim, fez uma apresentação sobre a Pirâmide do Sol e da Lua. Assim, encerrou a aula dizendo que na próxima continuaria o mesmo conteúdo. Nessa aula não houve atividade de casa escrita, então, percebemos que a professora utilizou

como recurso de avaliação a interação dos alunos e os conhecimentos básicos que esses tinham sobre o conteúdo abordado.

Ressaltamos que no decorrer da aula, a professora criou espaços para os estudantes interagirem e se expressarem – por meio do microfone e chat – através das informações culturais em prol da aprendizagem da língua apresentada, fazendo com que estes pudessem ter mais conhecimento sobre a cultura mexicana e a língua espanhola (ANEXOS, 1 e 2)⁶

Na segunda aula observada, a professora fez uma revisão breve do que tinha sido apresentado na aula anterior e em seguida apresentou uma data comemorativa festejada no México: “O dia dos mortos”, com destaque para a “senhora da morte”. E iniciou com a informação de que o ritual realizado no dia dos mortos foi catalogado em 2008 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Destacou que esse dia é muito importante no país e uma curiosidade que chama atenção: diz-se que somente no dia dos mortos, os falecidos são autorizados a visitarem seus parentes vivos que os recebem com festa. Em seguida, foram apresentadas as flores do *Cempasúchil*, que possuem cores vivas como amarelo e laranja e são colocados nos altares dos mortos, traçando um caminho, para simbolizar a luz do sol que ilumina o caminho dos falecidos para a terra.

Também foram mostrados alguns alimentos tradicionais do dia dos mortos como: as caveiras de açúcar, pão dos mortos – doce polvilhado com açúcar e com decorações em forma de ossos, vestimentas, acessórios, entre outros. E, por fim, a professora pediu que os estudantes assistissem o filme “*Coco*”, para discutirem na próxima aula como atividade de casa. Durante a aula, os estudantes demonstravam-se curiosos e interativos sobre a temática (ANEXOS, 3 e 4)⁷.

Ao observar as referidas aulas, podemos dizer que na educação, a reinvenção foi essencial para que não fôssemos paralisados pelo “novo normal”, onde tivemos que estar cumprindo o distanciamento social, razão pela qual as aulas remotas atualmente são essenciais para que o aprendizado continuasse de forma significativa nas escolas.

Essa aula pôde demonstrar que é possível aprender através das aulas online de forma significativa, basta o empenho das escolas, dos professores envolvidos e a vontade do estudante em esforçar-se para continuar aprendendo. Consideramos, portanto, que através dos slides e da

⁶ Registro da aula de observação – “a cultura mexicana”. (ANEXOS 1 e 2, p. 42-43).

⁷ Registro da aula de observação – “a cultura mexicana, dia dos mortos”. (ANEXOS 3 e 4, p. 44-45).

interação com os estudantes, a professora mostrou a Interculturalidade fazendo uma construção da cultura mexicana com a cultura brasileira, mostrando que é possível aprender com a cultura do outro como uma fonte de aprendizado sobre outra língua e outra cultura, obtendo bons resultados por meio dos conhecimentos de mundo dos estudantes.

Seguindo a reflexão sobre nossas experiências de estágio supervisionado, a seguir apresentaremos o estágio de intervenção através de um projeto de extensão desenvolvido dentro do curso de Licenciatura em Língua Espanhola.

4.3 Estágio de intervenção no Projeto de Extensão “Espanhol para a Comunidade”

No ano de 2021, vivenciamos um momento de crise que inclui fatores sanitários, econômicos e educacionais. Porém, temos como meta não desviar do foco do direito ao ensino/aprendizado nas escolas que todos os estudantes possuem. Na realidade, ainda enfrentamos tais problemas; porém, se está voltando aos poucos ao ensino presencial, onde muitas escolas estão aderindo o ensino híbrido como ferramenta para fazer com que as aulas não parem; esse tipo de ensino mescla aulas presenciais e online.

O Projeto de extensão denominado “Espanhol para a comunidade” foi coordenado pela professora Maria da Conceição Almeida Teixeira, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro no ano de 2021. Tinha como objetivo oferecer o conhecimento da língua espanhola no município de Monteiro/PB, de modo que pudesse favorecer a comunidade que não teve acesso à aprendizagem desta língua nas escolas ou em outro ambiente de ensino/aprendizagem.

Através das orientações da professora de estágio supervisionado por meio de reuniões semanais, os estagiários discutiam o material que iria ser utilizado e foram divididos em duplas para ficarem responsáveis por elaborar os planos de aula e o material didático sobre os temas que seriam trabalhados nas aulas.

O estágio supervisionado de intervenção aconteceu dentro do projeto de extensão e foi executado através de plataformas digitais como: Google Meet⁸, Google Classroom⁹,

⁸ **O Google Meet** “é uma solução para fazer vídeo chamadas corporativas. Ele foi desenvolvido principalmente para atender às necessidades das empresas, permitindo que funcionários remotos interajam com a equipe local em tempo real”. Disponível em: <<https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

⁹ **Google Classroom** “é uma plataforma para a criação de salas de aula virtuais, repletas de ferramentas reconhecidas através das quais podem facilmente pesquisar e gerir materiais e tarefas para os alunos, um espaço que proporciona acesso a um conjunto estruturado de recursos, facilitando o controle da sua própria aprendizagem”. Disponível em: <antic.org.pt/cantic/2020/04/14/google-classroom-manuais-de-utilizacao-em-portugues/>. Acesso em: 01 jun. de 2021.

WhatsApp¹⁰, e-mail, que favoreceram as aulas e reuniões dentro da universidade e também na prática do estágio. Por meio do Projeto de Extensão “Espanhol para a Comunidade” gratuito, pudemos garantir a continuidade do curso mesmo com o distanciamento social.

São nítidos os benefícios acadêmicos e a oportunidade de conhecimento adquirido pelos professores em formação ao longo do curso e, ao mesmo tempo, abre espaços para estagiários em formação cumprirem a carga horária obrigatória de estágio supervisionado (TEXEIRA, 2020). Além disso, o projeto contribuiu, em seu contexto, para a integração social que coloca em prática o que temos discutido ao longo desse estudo, que é o papel da interculturalidade para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem nas aulas de ELE.

Houve um grande número de professores, como também outras pessoas interessadas no conteúdo matriculadas no curso de extensão, então foi necessário dividi-lo em três turmas de acordo com o nível de domínio da língua espanhola, através de um formulário online. De forma prática, o Projeto se destaca por atingir tanto os objetivos dos alunos/estagiários, quanto por abrir espaço para a comunidade interessada em aprender o básico de um novo idioma, o espanhol. Na prática, as aulas e atividades funcionaram remotamente, uma vez por semana, por meio do Google Meet.

Decidimos optar por descrever nesse estudo a experiência de duas aulas no estágio de intervenção. No dia 29 de abril de 2021¹¹ aconteceu uma das aulas, que inicialmente expomos uma música intitulada "Bridemos por la familia". Na canção o autor¹² dizia: "quero brindar ao meu povo simples, ao amor brinde à família", do grupo argentino Pimpinela.

O tema da aula foi “A família”, e os conteúdos de espanhol foram determinantes possessivos e apócope. Houve uma boa participação dos que estavam presentes, oralmente e por meio do chat. Assim, utilizamos como exemplo as expressões a mãe, o pai, a filha, o filho, o bebê e outras, que são utilizadas para apresentar os membros da família em nosso cotidiano, conforme afirma o site Bomespanhol¹³. Na tabela 1 abaixo, estão alguns dos exemplos trabalhados, tanto em nossa língua materna quanto na língua espanhola, para facilitar a compreensão dos estudantes:

¹⁰ **O WhatsApp** é um aplicativo para troca de mensagens e comunicações de áudio e vídeo pela Internet. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/>>. Acesso em: 05 jun. de 2021.

¹¹ Plano de aula de intervenção – “a família”. (Anexo 5, p. 51).

¹²PICHEL, Daniel. Vamos brindar à família. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OptPCfX0T00>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

¹³Familiares em espanhol. Bomespanhol. [SD.]. Disponível em: <<https://www.bomespanhol.com.br/vocabulario/a-familia>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

Quadro 1 – Vocabulário básico de família

| | |
|------------------------|------------------------|
| avô / avó | abuelo / abuela |
| cunhado / cunhada | cuñado / cuñada |
| enteado / enteada | hijastro / hijastra |
| esposo / esposa | esposo / esposa |
| filho / filha | hijo / hija |
| irmão / irmã | hermano / hermana |
| marido / mulher | marido / mujer |
| neto / neta | nieto / nieta |
| noivo / noiva | novio / novia |
| pai / mãe | padre / madre |
| papai / mamãe | papá / mamá |
| padastro / madastra | padraastro / madastra |
| primo / prima | primo / prima |
| sobrinho / sobrinha | sobrino / sobrinha |
| sogro / sogra | suegro / suegra |
| tio / tia | tío / tía |

Fonte: Los pasantes (2021)¹⁴

Analisando o quadro 1 "vocabulário básico de família", apresentamos de forma prática como esses nomes são pronunciados em português e como os pronunciamos em espanhol, demonstrando como funciona corretamente a pronúncia dos principais nomes de família e como devemos usá-los em Espanhol.

Em seguida, tratamos sobre a apócope: perda de uma ou mais letras no final de uma palavra. Por exemplo, *buen* se torna *bueno* antes de um substantivo masculino singular. Exemplos: Juan é um *buen* amigo; Juan é *bueno* em matemática. Também trabalhamos com possessivos singulares e demonstramos como expressá-los, através do seguinte quadro:

¹⁴ VOCABULÁRIO BÁSICO, FAMILIA. Disponível em: <<https://espanhol20.webnode.pt/news/vocabulario-basico-familia/>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

Quadro 2 – Los posesivos

| 1ª FORMA | 2ª FORMA |
|-------------------|------------------|
| 1ª persona: MI(s) | MÍO(s), MÍA(s) |
| 2ª persona: TU(s) | TUYO(s), TUYA(s) |
| 3ª persona: SU(s) | SUYO(s), SUYA(s) |

Fonte: Toda Matéria (2002)¹⁵

Dessa forma, exemplificamos que a primeira forma é usada antes de substantivos. Exemplos: ¿Son ellos tus **padres**? / ¿María es mi **madre** / José mi **padre**. Enquanto isso, a segunda forma é usada quando o substantivo aparece antes do possessivo. Exemplos: ¿Este lápiz es tuyo? / (el lápiz) es mío. Nesse momento, a participação e interação dos estudantes foram poucas, comparada ao que esperávamos.

A aula foi apresentada por meio de slides, nos quais trabalhamos com diálogos, perguntando, por exemplo, como se pronunciam nomes, horários e como funcionam no dia a dia. Durante as aulas trabalhamos a pronúncia e utilizamos a leitura com a participação dos alunos. Não houve atividade escrita para casa, pois a nossa forma de avaliar os estudantes foi através da participação e interação por meio de atividade oral e conhecimentos de mundo. (ANEXOS, 5, 6, 7 e 8)¹⁶

Além da aula descrita anteriormente, também tivemos a oportunidade de trabalhar o tema “As comidas e alimentos” (ANEXO 9)¹⁷. No início da aula, iniciamos com uma música intitulada, “*Vivir sin aire, de Maná*”¹⁸. O conteúdo do encontro foi exibido em formato de slides, com o objetivo de apresentar os hábitos alimentares, os nomes dos alimentos em espanhol e suas culturas. Buscamos fazer uma reflexão trazendo alguns exemplos de como podemos pronunciar alguns alimentos e os horários de alimentação de cada país (ANEXOS 10, 11 e 12)¹⁹.

Na esfera social, a alimentação surge como um fenômeno cultural, que necessariamente passa por uma problematização dada a compreensão da própria sociedade. Durante a aula, trabalhamos a pronúncia e utilizamos a leitura com a participação dos estudantes, buscando

¹⁵Muniz, Carla. Toda a Matéria, os possessivos. 2002. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/possessivos-espanhol/>>. Acesso em: 07 jun.de 2021.

¹⁶ Registro da aula de intervenção – “a família”. (ANEXOS 5, 6, 7, e 8, p. 46-49).

¹⁷ Plano de aula de intervenção – “as comidas e alimentos”. (ANEXO 9, p. 50)

¹⁸Clube do amor. Maná - Vivir Sin Aire (Ao Vivo) Legendado. 18 de nov. de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zy0BjjfUCxQ>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

¹⁹ Registro da aula de intervenção “as comidas e alimentos”. (ANEXOS 10, 11 e 12, p. 51-53).

utilizar a Interculturalidade para explicar como são vividos a cultura gastronômica na América Latina: México, Caribe, Venezuela, Colômbia, Argentina, Chile, Equador e Peru.

A avaliação foi realizada ao longo de todo o processo das aulas, e foi fruto da nossa análise e intervenção quanto à participação e interesse dos estudantes, onde pudemos examinar o nível de compreensão a partir das atividades orais com questões sobre os temas trabalhados em sala de aula virtual. De certo, professora responsável pelo Projeto de Extensão agradeceu a contribuição dos estagiários nas aulas ministradas (ANEXO 13)²⁰.

Finalmente, por meio das experiências de estágios supervisionados de observação no ensino Fundamental II e intervenção no Projeto de extensão “Espanhol para a comunidade”, consideramos que a Interculturalidade tem eficácia quando inserida nas aulas de ELE nas escolas e comunidade.

A prática do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, que contribui para uma educação de qualidade, através da formação de novos profissionais, facilitando, assim, o método de aprendizagem dos estudantes na disciplina contemplada. De acordo com Scalabrin (2013), “essa etapa é uma prática de aprendizagem pelo exercício de funções relacionadas à profissão que serão exercidas no futuro e que agrega o conhecimento prático ao conhecimento teórico aprendido nos cursos” (SCALABRIN, 2013, p. 2). Portanto, podemos dizer que os estágios supervisionados dos quais participamos tiveram o objetivo de oferecer aos estudantes da educação básica e da comunidade, possibilidades para o desenvolvimento do conhecimento do espanhol.

Além disso, contribuímos para o crescimento linguístico e cultural, promovendo o desenvolvimento dos estudantes, através dos conhecimentos expostos ao longo da produção oral e escrita, em diferentes situações do cotidiano, relacionando sempre teoria e prática. Desse modo, foi preciso uma descrição detalhada da aula de observação no sexto ano do fundamental II e da aula de intervenção que participamos no Projeto de Extensão, “Espanhol para Comunidade”, ambas de forma online.

²⁰ Encerramento do estágio de intervenção e agradecimentos. (ANEXO 13, p. 54)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou inicialmente apresentar a relação da língua e cultura nos espaços sociais em que os indivíduos estão inseridos. A discussão enfatizou a contribuição da Interculturalidade para o Ensino de Língua Espanhola (ELE), baseado em teorias que favoreceram no processo de reconhecimento que é possível um ELE nas escolas elencado nas relações interculturais. Nesta perspectiva, situamo-nos nas abordagens teóricas de Bakhtin (2006), afirma que a língua pertence a um processo histórico e que se modifica; Santos (1983), que defende a cultura como uma preocupação em entender as escolhas e caminhos dos grupos humanos e as suas relações na sociedade; como também, Souza (2021) que trata a Interculturalidade como um processo que busca sempre o respeito às diferenças, principalmente.

Por meio de levantamento bibliográfico para desenvolver este estudo, aulas teóricas na universidade e práticas, através dos estágios supervisionados de Observação e Intervenção, compreendemos que estes são essenciais para o professor em formação. Pois as experiências possibilitam a análise das teorias que podem ser adaptadas na prática em sala de aula presencial e/ou online por meio do contato com os estudantes, suas rotinas de estudos e ritmo de conhecimento. Além disso, o professor em formação passa a entender que existem realidades culturais diferentes em uma sala de aula para as quais são necessárias adaptações metodológicas no ensino.

As aulas e atividades expostas no último capítulo deste estudo foram cumpridas satisfatoriamente. Porém, tivemos um grande desafio que foi assumir a responsabilidade de exercer a profissão docente de modo que houvesse uma construção coletiva do conhecimento, e, assim garantir que o estudante tivesse a oportunidade para ser parte fundamental da transformação em torno da sua vida estudantil, acadêmica e profissional através do ensino remoto. Mas, é válido pontuar que o estágio do professor em formação oportuniza a mediação do conhecimento, fazendo com que os estudantes envolvidos adquiram conhecimentos e autonomia dentro das aulas de espanhol.

Sendo assim, o objetivo do estágio, portanto, é proporcionar experiência de trabalho ao estagiário e prepará-lo para que possa desenvolver-se no campo laboral vinculado à sua futura profissão. Vale ressaltar, que as experiências de aulas remotas mostraram que é importante o professor investir no aluno, buscando ouvir suas ideias e fazendo com que o canal de conhecimento se espalhe e motive-os a estarem sempre em busca de aprender mais.

Sabemos que ELE se apresenta como uma disciplina de valor relevante em todas as áreas do conhecimento, por isso é extremamente importante dar ênfase em práticas eficientes para a construção do aprendizado, e com essas aulas remotas, os futuros professores de espanhol, podem aprender a organizar e planejar aulas de diferentes formas, para poderem lidar ou adaptar-se as diferentes situações que pode surgir ao longo do processo que envolve o ensino/aprendizagem, a exemplo das aulas remotas.

Neste estudo, constatamos, através das experiências dos estágios supervisionados, que o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos na prática envolvendo as culturas e Interculturalidade em sala de aula, proporciona o ensino/aprendizagem do ELE. Assim, buscamos fazer uma análise reflexiva após leituras de teorias, aulas na disciplina de estágio, reuniões com o grupo do Projeto de Extensão, aulas observadas e executadas, focando nas transformações e apontando as mudanças que devemos observar na prática docente.

Certamente, em meio a essas diferenças encontradas em sala de aula, faz-se necessária a formação continuada do professor e assim, uma dinâmica flexível nas mudanças, na forma de conduzir e orientar o desempenho dos estudantes envolvidos na sala de aula durante a experiência de estágio.

Atualmente, o processo de aprendizagem da educação em meio à pandemia do novo coronavírus não está completamente paralisado, graças às plataformas digitais e ao grande esforço dos professores em encontrar meios para garantir a continuidade das aulas, e assim, o aprendizado dos estudantes. Aos poucos, os professores já estão retomando as atividades presenciais, que acreditamos ser um recomeço do que os estudantes eram acostumados. No entanto, no que diz respeito à acessibilidade a esses meios digitais, existem alguns fatores que dificultam o desenvolvimento do processo de ensino, como a situação social de parte de nossos alunos que não tem acesso à internet, dificultando, especificamente, o conhecimento para uma parcela de estudantes.

Diante do que já foi apresentado até aqui, podemos finalizar este estudo com a certeza de que foi e está sendo por meio do empenho dos profissionais da educação (secretários, gestores, coordenadores e professores) que mesmo com a realidade da pandemia, tornou-se necessário reinventar a condução das atividades docentes acadêmicas, destacando as experiências dos egressos e possibilitando a adesão às práticas de ensino remoto. Então, justamente com outras disciplinas, o ELE faz parte do desenvolvimento contínuo do saber, priorizando um ensino de qualidade e incentivo do respeito às diferentes línguas e culturas.

Finalizamos afirmando que as responsabilidades dos professores, mesmo diante das situações desafiadoras que surgem ao longo da profissão, é buscar meios para construção

coletiva do conhecimento e possibilitar um ensino/aprendizagem valorizando a Interculturalidade como meio que favoreça a inclusão social dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** ed. Loyola, São Paulo, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucited, 2006. p. 112-130.
- BALLARDIN, Carolina Girardello. **A importância do ensino da cultura na aula de Língua Estrangeira**. WebArtigos, set., 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-cultura-na-aula-de-lingua-estrangeira/96175>>. Acesso em: 06 de julho de 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação-CNE / CP nº 28**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.
- CÂMARA JR. J. Matoso. **Língua e Cultura**. s/d. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/20046/13227>>. Acesso em 03 ago, 2021.
- CANDAU, Vera Maria. **Direitos Humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira da Educação. V.3 n.37 jan/abr, 2008.
- COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade**: conceitos intrínsecos e interdependentes. Entreletras, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013 Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975/516>> Acesso em 03 ago 2021.
- CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=conceito+de+cultura>> Acesso em: 01 de fev. de 2022.
- FERRAREZI Jr., C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GARRIDO, Cecilia. **¿La diversidad y la interculturalidad en el mundo hispano tiran en diferentes direcciones?** Impacto de este fenómeno en la enseñanza del español como lengua extranjera. Asele. Actas XIII, 2002. Centro virtual Cervantes.
- KELLY, M. **Intercultural Communication and Language Teaching**. Dublin, The Irish Association for Applied Linguistics.

MARÍN, José. **Interculturalidade e descolonização do saber**: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização. *Visão Global, Joaçaba*, v. 12, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2009.

MARQUES, Luciana Pacheco. SANTIAGO, Mylene Cristina. **Desafios interculturais/inclusivos à educação científica, tecnológica e profissional**. *Conhecimento & Diversidade, Niterói*, v. 11, n. 23, p. 55–68, jan/abr. 2019.

MENDES, Tatiana Martins. **Léxico toponímico de Diamantina**: língua, cultura e memória. Programa de pós graduação em estudos linguísticos. Belo Horizonte, 2010.

MOESCHLER, Jacques. **Intercultural Pragmatics**: a Cognitive Approach. Ed. 1, en: *Intercultural Pragmatics*, p. 49-70, 2004.

NARDI, Fabiele Stockmans de. **Um olhar discursivo sobre Língua, Cultura e Identidade**. Reflexões sobre o livro didático para o ensino de Espanhol como língua estrangeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão Técnico Cerchi Fusari, - 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012. (P. 33 – 57). Acesso em < file:///D:/Usu%C3%A1rio/Downloads/2244-Texto%20do%20artigo-15060-1-10-20161030.pdf>. Acesso em: 29 de set de 2020.

RODRIGUES, Florbela Lages Antunes. **Língua e Cultura: sinergias indissociáveis no ensino-aprendizagem das línguas**. Relatório de Estágio. Covilhã, 2015.

SAMOVAR, L. A. & PORTER, R. E. **Intercultural Communication**. A reader. Belmont, 1994. CA. 1-25.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção primeiros passos. 6ª Ed. Brasiliense, São Paulo: 1987.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27 Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SIGNIFICADO DA INTERCULTURALIDADE (O QUE É, CONCEITO E DEFINIÇÃO) - EXPRESSÕES – 2022. Disponível em: <<https://encyclopedia-titanica.com/significado-de-interculturalidad>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

SOUZA, José Tiago Ferreira de. **Relações interculturais como mecanismo de interação no ensino do espanhol como Língua Adicional – LA**. Monteiro/PB, 2021.

STEFANUTTI, Paola; KLAUCK, Samuel; GREGORY, Valdir. **Reflexões para uma abordagem alimentar: sociedade, cultura e fronteiras**. ARTIGOS DE TEMA LIVRE / FREE THEMED ARTICLES. 2018. Disponível em: <

file:///D:/Usu%C3%A1rio/Downloads/31183-125735-2-PB%20(1).pdf>. Acesso en: 20 maio de 2021.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Almeida. **Projeto de extensão: Espanhol para a comunidade.** CCHE/UEPB, Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro. Monteiro/PB, 2020.

TELES, Tércia Ataíde França. **Linguagem e identidade social uma abordagem sociolinguística.** Distrito Federal, 2005.

TYLOR, Edward B. **Civilisation Primitive.** Paris, Reinald. 1876-1878.

UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. **Cultura y competencia sociocultural en la enseñanza del español como lengua extranjera.** Una breve introducción para profesores y profesores en formación. Traducción: Luis Carlos Nogueira. Brasília DF: Edição, 2015.

UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. **Cultura y competencia sociocultural en la enseñanza del español como lengua extranjera.** Una breve introducción para profesores y profesores en formación. Traducción: Luis Carlos Nogueira. Brasília DF: Edición, 2015.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación.** Peru: Ministerio de Educación, 2001. Mimeografiado.

ANEXOS

ANEXO 1 – REGISTRO DA AULA DE OBSERVAÇÃO – “A CULTURA MEXICANA”

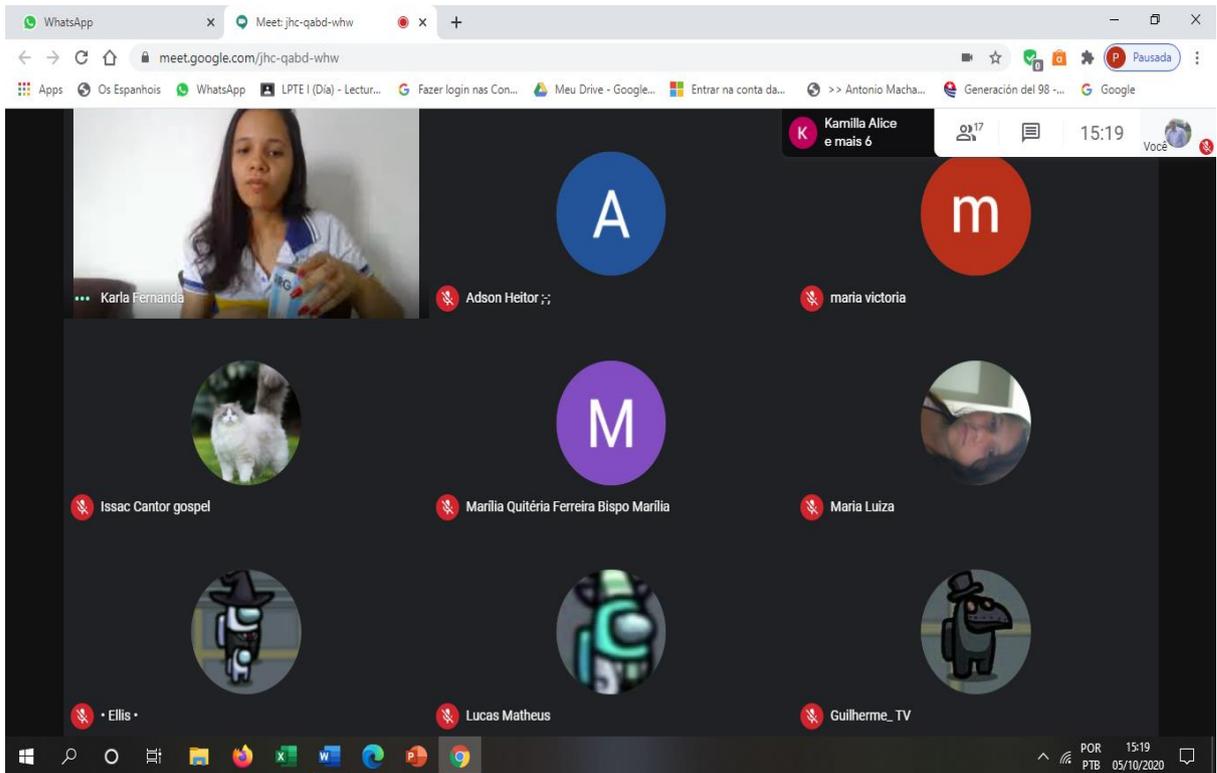
The screenshot shows a Google Meet interface. The main window displays a presentation slide with the title "¿QUÉ PAÍS ES ESE?" (Which country is this?). The slide features the Mexican flag (green, white, and red vertical stripes) and the national coat of arms (an eagle on a cactus). The presenter is identified as "Karla Fernanda está apresentando".

On the right side, a chat window titled "Detalhes da reunião" is open, showing a list of participants and their messages:

- oi
- Jose italo de lima campos Campos 15:07
Oiiii
- Oiii
- Kamilla Alice 15:08
Felicidade
- Marcos Neves 15:08
perseverança
- Jose italo de lima campos Campos 15:08
Gratidao
- Ajudar e
- Kaleb Alcântara 15:09
grandiosidade

The bottom of the screen shows the Windows taskbar with various application icons and the system tray displaying the time as 15:09 on 05/10/2020.

Fonte: nossa

ANEXO 2 – REGISTRO DA AULA DE OBSERVAÇÃO – “A CULTURA MEXICANA”

Fonte: nossa

ANEXO 3 – REGISTRO DA AULA DE OBSERVAÇÃO – “A CULTURA MEXICANA, DIA DOS MORTOS”

Detalhes da reunião

Pessoas (18) Chat

vc estará mais próximo da alma

Issac de oliveira Monteiro 16:09
infeitos do tmulo

Guilherme nunca 16:09
O morto foi pro céu ou pro inferno

Ellis Batata 16:10
MAS NESSE DIA VC SE CONECTA

Guilherme nunca 16:10
Só se vc foi lá atrás dele

NADA AVER

Ellis Batata 16:10
TUDO A VER

Enviar mensagem para todos

Fonte: nossa

ANEXO 4 – REGISTRO DA AULA DE OBSERVAÇÃO – “A CULTURA MEXICANA, DIA DOS MORTOS”

The screenshot shows a Google Meet interface. At the top, the browser tabs include WhatsApp and Meet: sou-chtq-mjf. The address bar shows the URL meet.google.com/sou-chtq-mjf. The meeting title is "TAMIRES FERNANDA DA S... e mais 7". The presenter is "Karla Fernanda está apresentando". The main content is a slide titled "DÍA DE LOS MUERTOS" with the following text: "Este día es muy importante porque es cuando nuestros ancestros vuelven, así que tenemos que estar listos para recibirlos, con alegría y con las cosas que ellos más amaban." Below the text are two images: one of people wearing sugar skull makeup and another of a decorated altar. The right sidebar shows a grid of participants: Você, Karla Fernanda, Marília Quitéria Ferr..., Kalleb Alcântara, Adson Heitor, Issac de oliveira mo..., Guilherme nunca, Caue 253, and maria victoria. The bottom status bar shows the time as 16:12 on 29/10/2020.

Fonte: nossa

ANEXO 5 – PLANO DE AULA DE INTERVENÇÃO – “A FAMÍLIA”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS E EXATAS - CCHE
POETA PINTO DO MONTEIRO - CAMPUS VI
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
DOCENTE: MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA TEIXEIRA



PLAN DE CLASE - ESPAÑOL PARA LA COMUNIDAD

| | | |
|---|---|---|
| PROFESOR CLAUDECI SILVA SOARES | NÍVEL: Básico 2, turma B TIEMPO: 1 hora de clase | FECHA: 29/04/2021 |
| TEMA: La Familia | | |
| OBJETIVO GENERAL: Introducir la escritura y pronunciación de los miembros de la familia y como son usados en situaciones de intracción del cotidiano. | | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO: <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar el uso de los nombres de los miembros de la familia; • Tipos de estructuras familiares. • Explicar los pronombres posesivos en español; • Explicar sobre la apócope | | RECURSOS DIDÁTICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Diapositiva; • Vídeo; • Actividades dinámicas; • Google Meet; • Googleclassroom. |
| METODOLOGIA: <ul style="list-style-type: none"> • Poner una canción relacionada con el contenido para que los estudiantes se pongan en clima de la clase. • Mostrar imágenes y vídeos explicativos; • Presentación de diapositivas explicativas sobre los contenidos abordados. • Pedir a los alumnos que contesten las preguntas que hay en la diapositiva; • Pasar una actividad para que contesten con todo lo que han aprendido en la clase. (Para casa o en el aula, dependiendo del tiempo disponible); • Retirar las dudas que tengan sobre los contenidos de la clase. | | |
| EVALUACIÓN: La evaluación se llevará a cabo durante todo el proceso y será el resultado de nuestra observación con respecto a la participación e interés de los estudiantes. Durante la presentación oral, haremos interferencias si necesario para ajustar la pronunciación. | | |
| REFERENCIAS Miembros da Família em Espanhol. Bomespanhol. [s.d.]. Disponible en: < https://www.bomespanhol.com.br/vocabulario/a-familia >. Acceso en: 14 de abr de 2021. | | |

ANEXO 6 – REGISTRO DA AULA DE INTERVENÇÃO – “A FAMÍLIA”

The screenshot shows a Google Meet interface for a session titled "TURMA B". The browser address bar indicates the URL "meet.google.com/act-uqbm-ccu". The interface includes a top navigation bar with various browser tabs and a main meeting area. The meeting area is divided into a grid of video thumbnails and a chat window on the right.

Participants in the Meeting Grid:

- Você (You)
- JOSE TIAGO FERREIRA DE SOUZA
- Isabelle Lopes
- Fernanda Teixeira
- Jamilly Sales
- Maria da Conceição Almeida Teixeira
- Seny Felix
- RENATA KELLY MARTINS DA SILVA
- jakeline araujo

Chat Window (TURMA B):

- Isabelle Lopes 19:57
Isabelle Silva Lopes
- Byatris Hadaltyna 19:59
Byatris Hadaltyna
- MARIANE SOUSA ANDRADE 19:59
Mariane Andrade
- Daniele Lima 20:00
Como se refere a padrinhos em espanhol?
- Mirian Silva 20:00
Mirian Araújo

The bottom of the screen shows the Windows taskbar with various application icons and the system tray displaying the date and time as "POR 20:00 29/04/2021".

Fonte: nossa

ANEXO 7 – SLIDE DA AULA DE INTERVENÇÃO – “A FAMÍLIA”

LAS PERSONAS EN LA FAMILIA

los padres

la madre

la bebé

Ella es nuestra hermana.

el hijo

el padre

la hija

Ellos son mis hermanos.



Imagem: Family portrait of Lübeck merchant Marc-André Souchay, his wife Cornelia and their children Cornelia, Marc-André and Heinrich Wilhelm / on loan to the Museum Behnhaus in Lübeck. / Friedrich Carl Gröger / United States Public Domain.

FONTE: <https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/>

Fonte: slide nosso

ANEXO 8 – ATIVIDADE ORAL DA AULA DE INTERVENÇÃO – “A FAMÍLIA”



ACTIVIDAD ORAL

Conte-me:

En mi casa viven ____ personas: mi madre, mi padre...

Mi madre se llama _____, tiene ____ años y es (una gran) _____

Mi padre es un buen ...

Y yo...

Fonte: slide nosso

ANEXO 9 – PLANO DE AULA DE INTERVENÇÃO – “AS COMIDAS E ALIMENTOS”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
 POETA PINTO DO MONTEIRO - CAMPUS VI
 COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
 DOCENTE: MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA TEIXEIRA



PLAN DE CLASE - ESPAÑOL PARA LA COMUNIDAD

| | | |
|--|---|--|
| PROFESOR CLAUDECI SILVA SOARES | NÍVEL: Básico 2, Turma B TIEMPO: 1 hora de clase | FECHA: 20/05/2021 |
| TEMA: Las Comidas y Alimentos | | |
| OBJETIVO GENERAL: Introducir los hábitos alimenticios y los nombres de las comidas en español. | | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO: <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar el nombre de las comidas y el uso diario; • Explicar los nombres de los diversos alimentos; | | RECURSOS DIDÁTICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Diapositiva; • Actividades dinámicas; • Google Meet; • Google classroom. |
| METODOLOGIA: <ul style="list-style-type: none"> • Poner una canción relacionada con el contenido para que los estudiantes se pongan en clima de la clase. • Presentación de diapositivas explicativas sobre el horario de comer en España. • Mostrar imágenes explicativas sobre las comidas y texto hablando sobre, forma de comportarnos cuando comemos en la mesa, en diferentes países hispanos; • Pedir a los alumnos que contesten las preguntas que hay en la diapositiva; | | |
| EVALUACIÓN: <p>La evaluación se llevará a cabo durante todo el proceso y será el resultado de nuestra observación con respecto a la participación e interés de los estudiantes. Examinaremos el nivel de comprensión de los alumnos a partir de las actividades orales con preguntas sobre el tema.</p> | | |
| REFERENCIAS <p>POMPERMAYER, Deisielle. Vocabulario: alimentos em espanhol. Infoescola. [s.d.] Disponible en: < https://www.infoescola.com/espanhol/vocabulario-alimentos-em-espanhol/>. Acceso en: 14 de mayo de 2021.</p> | | |

ANEXO 10 – REGISTRO DA AULA DE INTERVENÇÃO “AS COMIDAS E ALIMENTOS”

The image is a screenshot of a Google Meet session titled "TURMA B". At the top, the browser address bar shows "meet.google.com/act-uqbm-ccu". A red "GRAVANDO" (Recording) button is in the top left corner. The main area displays a grid of participants. In the top row, three participants are visible: "Você" (You), "JOSE TIAGO FERREIRA DE SOUZA", and "ANA ANGELICA DA COSTA". Below them are several circular avatars for other participants: "Semy Fel Da Silva", "Carla Costa", "Isabelle Lopes", "MARIANE SOUSA ANDRADE", "NATALICE DE SIQUEIRA MELO", and "Maria da Conceição Almeida Teixeira". On the right side, a sidebar lists the names of all participants with their join times (all at 20:03): ANA ANGELICA DA COSTA, ANA ANGÉLICA DA COSTA - PRESENTE, RENATA KELLY MARTINS DA SILVA, Renata Kelly Martins, Daniele Lima, Daniele Lima dos Anjos, Maiza Andrade, Maiza Andrade, Caria Costa, and Caria Adriana Raimundo da Costa Duarte. At the bottom of the Meet interface, there are controls for microphone, video, and chat. The Windows taskbar at the very bottom shows the system tray with the time 20:03 and date 20/05/2021.

Fonte: nossa

ANEXO 11 – SLIDE DA AULA DE INTERVENÇÃO “AS COMIDAS E ALIMENTOS”

¿CUÁLES DE
ESTOS
ALIMENTOS
LES GUSTAN
DESAYUNAR?



Fonte: nossa

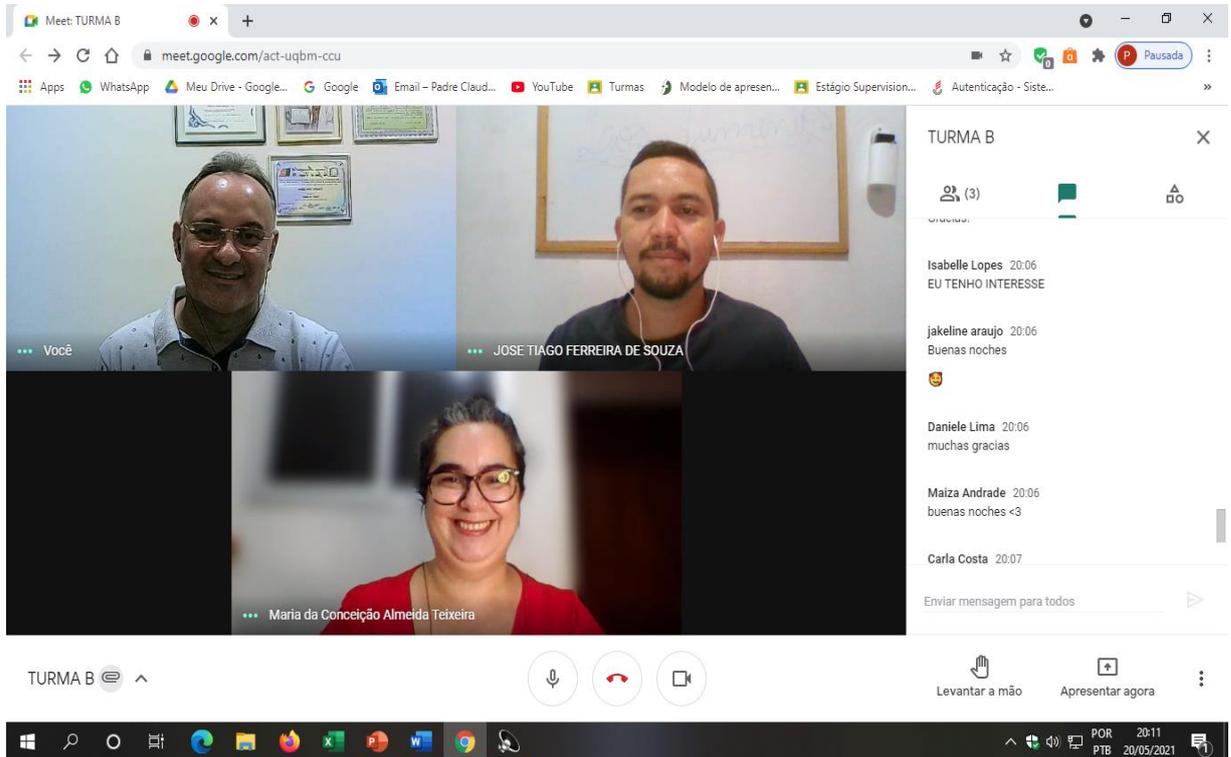
ANEXO 12 – SLIDE DA AULA DE INTERVENÇÃO “AS COMIDAS E ALIMENTOS”

ALGUNOS ALIMENTOS CONSUMIDOS EN EL DESAYUNO

- Pão (Pan)
 - Manteiga (Mantequilla)
 - Margarina (Margarina)
 - Queijo (Queso)
 - Presunto (Jamón)
 - Requeijão (Queso crema, requesón)
 - Ovo (huevos)
 - Ovo mexido (Huevos revueltos)
 - Geleia (Mermelada)
 - Torrada (Tostada)
 - Misto quente (Sándwich sellado de jamón y queso)
 - Café (Café)
 - Leite (Leche)
 - Açúcar (Azúcar)
 - Frutas (Frutas)
 - Salada de frutas (Ensalada de frutas, macedonia)
- 

Fonte: nossa

ANEXO 13 – ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO E AGRADECIMENTOS



Fonte: nossa